

REFORMA ADMINISTRATIVA

Segunda etapa pode **extinguir** Secretaria de Ciência e Tecnologia

>> DOUGLAS TRIELLI
Mídia News

O secretário de Estado de Planejamento, Marco Aurélio Marrafon, admitiu que a Secretaria de Ciência e Tecnologia pode ser extinta na segunda etapa da reforma administrativa do Estado.

Criada para fomentar a produção científica e tecnológica do Estado, um dos destaques da pasta, no último ano, foi a assinatura de um protocolo de intenções para construção do primeiro Parque Tecnológico de Mato Grosso. Atualmente, a secretaria é comandada pela professora Luzia Helena Trovo.

Segundo Marrafon, cinco cenários serão avaliados pelo governador Pedro Taques (PSDB), nessa segunda etapa. Entre eles, estão propostas mais ou menos “agressivas” e que poderão atingir outras pastas.

“Temos vários cenários que serão apresentados ao governador. Alguns mais agressivos, outros menos agressivos. Tem uma discussão



Secretário de Planejamento diz que Governo fará novos enxugamentos e secretarias serão extintas

são, o martelo ainda não foi batido. Em um dos cenários, isso é possível”, disse o secretário.

“Mas isso é só um de vários cenários. Não é nada que já esteja definido de maneira absoluta, demanda uma validação por parte do governador Pedro Taques. Trabalhamos com pelo menos cinco cenários diferentes. Envolve outras secretarias, envolve as empresas e cortes mais radicais, outros menos radicais”, afirmou.

Hoje, a pasta é responsável por oito Ce-

protecs (Centro Estadual de Educação Profissional e Tecnológica). Outros estavam previstos para serem desenvolvidos.

Nos bastidores, a informação é de que as funções da pasta ficariam sob a responsabilidade do Gabinete de Assuntos Estratégicos, comandado pelo secretário Gustavo Oliveira. “Vou poder dar detalhes mais seguros depois que o governador fizer a reunião final sobre a reforma administrativa. Agora, estamos na fase de

quantificação da economia, para podermos avaliar efetivamente o que vai gerar de economia e poder tomar a decisão final”, disse Marrafon.

“Estamos tomando mais uma série de medidas devido ao agravamento da crise. Precisamos fazer a lição de casa e, para fazer isso, vamos ter que continuar nesse processo. A gente entende que os ajustes, para o Estado trabalhar de maneira redonda, têm que ser feito de maneira contínua”, disse.

Secretarias serão remodeladas

O secretário Marrafon destacou que nenhuma pasta será extinta apenas para diminuir o “tamanho do Estado”. De acordo com ele, as funções das secretarias serão mantidas, mas redirecionadas.

Isso já ocorreu no primeiro mês da atual gestão, quando diversas pastas foram fundidas, na primeira etapa da reforma. “A gente tem que tomar muito cuidado. Não podemos fazer cortes no Estado de uma maneira que se perca o papel da secretaria. Tem que manter a função. E isso pode ser feito por uma secretaria adjunta, dentro de uma secretaria grande ou vice-versa. Cortar por cortar é fácil, difícil é cortar bem de modo a não prejudicar as atividades do Estado”, afirmou.

Demissões - Segundo o secretário, o objetivo da reforma não é fazer uma demissão em massa de comissionados. No entanto, com a possibilidade de

extinção de algumas pastas, alguns cargos podem não ser mais necessários.

Temos vários cenários que serão apresentados ao governador. Alguns mais agressivos, outros menos agressivos. Tem uma discussão, o martelo ainda não foi batido

Já os efetivos da secretaria serão remanejados para outras pastas.

“Não vamos fazer nenhuma extinção de cargos de imediato. O que precisamos é quantificar a economia de cargos que precisa ter, alguns cargos comissionados serão remanejados, até para dar apoio em outras secretarias”, disse.

“Até porque as funções da secretaria permanecerem. De qualquer uma que for extinta. Então, precisa de gente executando isso. O Governo não vai deixar de atuar porque não tem uma secretaria, o Governo vai continuar precisando de um corpo técnico que funcione”, afirmou.

